BOM DIA FURG 07.05.1992

Bom dia, Rio Grande, 7 de maio de 1992. Os destaques no Bom Dia FURG desta quinta-feira. Curso de mergulho ecológico na FURG.

Chega hoje o candidato à presidência da Andes. Os resultados da visita à Brasília da direção do CTI. Estará hoje à tardinha no Campus Carreiros da FURG o candidato à presidência da Andes, a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior, Márcio Antônio Oliveira.

Ele é da Universidade Federal de Juiz de Fora Minas Gerais e está visitando nesta semana as quatro universidades federais do Rio Grande do Sul. Hoje ele terá na sede da APROFURG uma reunião aberta com todos os professores da universidade interessados em debater as questões pertinentes à categoria. Junto com o professor Márcio Oliveira estará a candidata à vice-presidente regional da Andes Maria Adélia de Carli, da URGS.

O curso de mergulho na Universidade do Rio Grande. No estúdio do Bom Dia FURG está o professor José Nestor Cardoso do Departamento de Geossciências. Ele vai explicar qual o curso será dado neste mês pela disciplina a qual ministra.

Bom dia, professor José Nestor. Bom dia. A partir do dia 15 a disciplina de mergulho passa a oferecer um curso de mergulho autônomo e ecológico.

Professor, e esse curso de mergulho ele pode ser feito por qualquer pessoa mesmo que ela não tenha conhecimentos iniciais de mergulho? É, esse curso é um curso básico e que é oferecido para todas as pessoas que saibam nadar e tenham a partir de 15 anos de idade. Então todas as técnicas básicas do mergulho serão ministradas neste curso. É um curso evidentemente prático.

A pessoa vai mergulhar mesmo. Claro, todo mundo vai para a água, de verdade. Mas o curso envolve também uma carga teórica que envolve todos os aspectos da física, da fisiologia e com relação a todos os problemas de medicina de mergulho.

Quais são os pré-requisitos para a pessoa se inscrever? É, com 15 anos de idade como mínimo porque de outra maneira a Confederação Brasileira que é vinculada à Confederação Mundial de Atividades Subaquáticas não credencia a pessoa com menos de 15 anos no Brasil. E também que saiba nadar, que tem um pouco de aquacidade, ou seja, intimidade com a água. É interessante perceber que é um curso de mergulho autônomo ecológico.

Por que ecológico? Bom, neste curso de mergulho autônomo nós tentamos ministrar alguns conhecimentos ecológicos, de oceanografia e também de se incutir uma mentalidade de preservacionista nessas pessoas que fazem o curso. Professor, o senhor também ministrou cursos em Santa Catarina, um convênio firmado entre a FURG e uma empresa catarinense. Quais foram os resultados desse curso? Bom, teve uma grande procura o curso.

Infelizmente, condições climáticas não permitiram a realização de mais cursos, uma vez que o clima tem prejudicado praticamente todo o sul do Brasil. E essas más condições de tempo não permitiram uma explosão do mergulho, vamos dizer assim. Mas, de qualquer maneira, nós conseguimos, em contrapartida do oferecimento do curso lá, trazer alguns trajes de mergulho para reforçar o equipamento da universidade.

E esse convênio continua em aberto? O convênio vale por dois anos, de maneira que a qualquer momento que houver interesse nós poderemos retornar trazendo ainda mais equipamento para a universidade. Só uma curiosidade, professor. Mulheres e homens procuram da mesma forma o curso de mergulho? No curso de oceanologia existe uma paridade na procura.

No caso dos cursos de extensão, as mulheres estão procurando menos ainda e as que têm procurado têm saído muito bem nos cursos. Muito obrigado pela sua participação no Bom Dia FURG, professor. Em complemento às informações do professor José Nestor Cardoso, informo o Bom Dia FURG que as inscrições para este curso devem ser feitas na Superintendência de Extensão, Campo Cidade, até o dia 15 de maio, ao preço de 120 mil cruzeiros.

Ao todo, segundo o professor, as despesas que incluem deslocamento e alimentação em Santa Catarina não devem passar os 300 mil. Este curso é resultado de um convênio com o Esporte Clube Rio Grande, que tem apoiado o evento. Os associados do vovô do futebol têm 20% de desconto.

O Colégio Técnico Industrial da FURG. Na última semana, esteve em Brasília o professor Luiz Humberto Loureiro, diretor do CTI. Ele está conosco no Bom Dia FURG e informa quais os resultados desta visita.

Antes de mais nada, um bom dia. E fazendo um breve relatório desta viagem, nós pudemos informar um histórico, melhor, do porquê dessa ida a nosso Brasil. Atualmente, no Brasil, nós temos 34 escolas entre agrícolas, do comércio e industriais vinculadas a universidades, que é o caso do CTI.

E desde que trocou o Ministério, a situação dessas escolas não estava muito clara. Então, convocados pela Secretaria Nacional de Ensino Superior, a professora Eunice Duran, e pelo professor Najib Khalil, secretário da SENET, que é a Secretaria de Ensino Tecnológico, nós fomos lá para tentar definir a nossa posição dentro do próprio MEC. E eu fui um dos que fizeram parte desta comissão, constituída por oito pessoas, sendo três aqui do Rio Grande do Sul, um do Paraná, um de Minas Gerais, um do Rio de Janeiro, um do Paraíba e um do Rio Grande do Norte.

Então, nesta reunião, nós mostramos ao professor Najib e à professora Eunice a nossa preocupação quanto à definição de onde viriam os recursos para os nossos projetos, principalmente. Já que, anteriormente, a parte financeira do orçamento da escola e a folha de

pessoal vinha através da Universidade, portanto, da SENESU. E a parte de projetos especiais, tipo bolsas de trabalho, financiamento de equipamentos e de capacitação pessoal, projetos de capacitação pessoal, eram enviados pela SENET.

As escolas ficam no meio do corredor, então. Exatamente, nós temos dois patrões. Então, nós queremos definir isso para saber aonde buscar recursos.

Então, esta reunião serviu, em primeiro lugar, para mostrar a nossa situação, que era desconhecida pelos dois secretários, que eles não tinham ideia de como funcionavam as escolas de segundo grau, e também para tentar uma definição de onde nós ficaríamos vinculados. A nossa impressão, a princípio, foi que a professora Eunice, que trabalha com terceiro grau, sugeria que nós passássemos para a SENET, que é mais vinculada ao ensino técnico, já que ela não tinha conhecimento e ela acha que a secretaria dela deve apenas se preocupar com o terceiro grau. Mas, para que a gente passe para esta secretaria de ensino técnico, o professor Najib quer que o orçamento, atualmente, que veio para a Universidade seja transferido para a secretaria dele, assim como a folha de pessoal, para que ele possa também atender os nossos projetos especiais.

Mas também, em contrapartida, ele quer, seria o primeiro passo para a autonomia desses colégios, que o diretor seja indicado por ele, onde a reitoria perderia a engenharia que tem atualmente sobre o colégio. Bom, nós vimos e comentamos com eles que seria difícil de que os reitores aceitassem essa situação, porque nós continuaríamos utilizando os prédios da Universidade, serviços da Universidade, tipo departamento pessoal, departamento de compras, limpeza, segurança, e simplesmente seríamos intrusos dentro da Universidade. Então, para que isto aí seja resolvido, o primeiro passo da professora Eunice é de convocar todos os reitores que têm escolas de segundo grau na Brasília, para que a gente comece a definir qual estratégia vamos tomar, aonde nós ficaremos.

E o primeiro passo será que uma comissão mista, Sened e Sinesul, fará em loco o levantamento da situação real de cada escola. E nós temos um prazo de 40 dias, quer dizer, em 40 dias eles têm que nos dar uma definição para que a gente consiga iniciar a trabalhar. Porque até agora recursos não tem, dentro do próprio MEC, nós vimos lá que realmente não existem recursos, e segundo o professor Najib, mesmo que tivesse os recursos, enquanto essa situação não for definida, nós não vamos receber o dinheiro.

Isto aí está atrapalhando inclusive o desenvolvimento dos projetos, principalmente o desenvolvimento de projetos e a manutenção dos já existentes, professor. É, eu já nem falo no início de novos projetos que nós temos, na aquisição de novo equipamento para melhora do ensino. Eu falo assim, na manutenção do colégio, o essencial que nós necessitamos, o giz, a folha, o fio, o componente eletrônico, o gás para as aulas de soda, eu já falo nisto, nós não temos verba para esta manutenção.

E depois, voltando de Brasília, já com essa preocupação nós tivemos uma reunião com o professor Vanderlei, que é o subrefeitor de planejamento, onde ele mostrava a situação crítica que está a nossa universidade, porque do orçamento mandado pelo MEC para este ano de 92, em quatro meses, até agora foi liberado apenas 3,03%. Então a situação é extremamente crítica. Mas eu acho que a gente não pode se abater com isso e nós temos que encontrar soluções.

E entre essas soluções nós estamos buscando algumas, que eu vou buscar o apoio da comunidade e especialmente aos ex-alunos do CPE. Nós ainda neste mês de maio estamos fazendo um chamamento a esse pessoal da criação de uma fundação de apoio ao CPE. Porque não adianta nós reclamarmos que não tem verba, que o governo deveria manter o colégio, que isso aí é uma obrigação do Estado, e o colégio com isso vai fechar.

Eu não vou ter condições muito em breve de ministrar aulas práticas. Então eu vou tentar um apoio da comunidade através de uma fundação, justamente para não deixar o CPE fechar seus laboratórios. Professor, o senhor sentiu nessa visita aos secretários em Brasília, que há uma intenção, de repente, não só da autonomia dessas escolas federais, mas falando em linguagem simples, eles querem se levar das escolas técnicas? Vamos dizer assim, a secretária de ensino superior quer se livrar das escolas técnicas.

A ideia dela é que essas escolas tivessem uma autonomia, uma independência da universidade e que passassem para a CIMET, a Secretaria de Ensino Tecnológico. Mas aí nós encontramos uma barreira. A primeira é das próprias universidades que não querem se livrar dos colégios.

Por diversos motivos elas querem manter o colégio. E o outro problema que eu vejo muito importante também, é um problema político, porque nós, no total, somos 34. Mas agora existem 37 agrotécnicas isoladas, chamadas as escolas da rede, 19 escolas industriais e 4 CFETs, que são Centros Federais de Ensino Técnico.

Tem um em Curitiba, no Rio de Janeiro, um em Minas e outro no Maranhão. Bom, então eles não nos querem, porque eles acham que nós vamos para lá para dividir o morro. Então é aquela velha história, tem uma família com cinco filhos vivendo uma certa dificuldade, de repente morre um tio afastado, e vem mais cinco primos para morar na casa e dividir a mesma alimentação, uma mesma casa.

Então, realmente, nós temos ainda esse problema político. As escolas da rede, as isoladas, não nos querem. Os reitores não nos querem liberar.

A professora Eunice não nos quer junto ao ensino superior. Então, nós estamos num monte de filhos enjeitados. Por enquanto, nós estamos num corredor, não sabemos para que lado vamos.

Não haveria uma intenção de estadualização, municipalização, até privatização dessas escolas? Não, isso aí, em um momento algum, foi tocado. Há o interesse do professor Najib de nos levar para a CNET, apesar de todos esses imbeciles aí, em um momento nenhum, foi tocado. O que

vocês querem é realmente a definição.

E recursos para ser mantidos. E uma coisa que eu acho importante, o mais importante de toda essa reunião, é que até um ano atrás, exatamente um ano atrás, em abril do ano passado, nós não nos conhecíamos. Ou seja, as escolas vinculadas, cada uma tentava alguma coisa junto à sua reitoria.

Sobreviver sozinha. Exatamente. E de um movimento que nasceu aqui no Rio Grande do Sul, que eu me orgulho de ter participado no início desse movimento, nós conseguimos reunir todas as escolas em abril do ano passado, em Brasília, e a partir daí nós começamos a nos conhecer.

E, antes de mais nada, falar a mesma linguagem, já que os problemas são os mesmos. E antes de mais nada, manter uma unidade e uma amizade entre os colégios. Eu acho que isso é fundamental para a nossa sobrevivência.

E, principalmente, isso aí foi um ponto positivo, nesse encontro com os dois secretários, quando eles sentiram, nós oito ali, apesar de problemas semelhantes, mas algumas características próprias, e alguns ali estavam saindo prejudicados pela nossa posição de união, e de se manter ligados às universidades, pelo menos por enquanto, principalmente isso, da nossa união, de todo mundo falar a mesma língua. Eu acho que isso aí é vital para nós. E, até adiantando, o nosso próximo encontro nacional, porque fica difícil, o Brasil é um país continental, para a gente se movimentar, será agora no final do mês de junho, em Pelotas, quando nós temos o encontro regional das escolas técnicas, feito anualmente, onde a gente discute os nossos problemas.

Então estão vindo os 34 diretores dos colégios vinculados às universidades, vamos nos reunir em Pelotas, eles virão a Rio Grande, conhecer a nossa cidade, e, nessa oportunidade, o professor Najib, que já está convocado, convidado, para participar de uma reunião conosco, ele vem para a abertura, e vai participar de uma reunião conosco, onde seria o primeiro passo para essa definição de qual secretaria nós vamos ocupar. Muito obrigada pela sua participação no Bom Dia FURG, professor Loureiro. E, então, fica o pedido de socorro da comunidade ao CTI.

Dando um bom dia, e já vou adiantando, muito em breve eu vou pedir um espaço aqui na rádio, para vir aqui conclamar o público Rio Grande, principalmente o pessoal vinculado ao CTI, os ex-alunos do CTI, para que venham aqui nos dar uma força. Muito obrigado, bom dia. Última informação do programa de hoje, o Hospital Universitário está participando do SOS Saúde, com seus servidores, oferecendo cartelas nos campos Carreiros, e também no Campo Cidade da Universidade.

O HU já recebeu o valor relativo a 4 mil cartelas, ou seja, 12 milhões de cruzeiros, o que possibilita aliviar um pouco as constantes dificuldades por que passa a instituição. O diretor administrativo do HU, Pedro Avila, solicita colaboração da comunidade universitária, no sentido de colaborar com o hospital. As cartelas estão à venda no próprio Hospital Universitário, com seus servidores.

O Bom Dia FURG encerra hoje por aqui, estaremos de volta amanhã. Até lá.